

ATLETISMO NA ESCOLA: ALTERNATIVAS E POSSIBILIDADES DE ENSINO

ESP. ADELSON ALMEIDA DA COSTA

Especialista em Educação Física Escolar pela Faculdade de

Educação Montenegro – FAEM

Mestrando em Educação Física pela Universidade do

Vale do São Francisco – UNIVASF

Professor das Redes Estadual de Ensino do Piauí e Municipal de

Ensino de Dom Inocêncio – PI

DR. DIEGO LUZ MOURA

Doutor em Educação Física pela Universidade Gama Filho – UGF

Professor da Universidade Federal do Vale do São Francisco – UNIVASF

Coordenador do Laboratório de Estudos Culturais e Pedagógicos da

Educação Física – LECPEF

Resumo | O objetivo deste estudo foi relatar a experiência de uma unidade de ensino de atletismo com materiais alternativos. Trata-se de um relato de experiência de natureza descritiva que teve como instrumentos de coleta de dados, questionários semiestruturado, observação e o diálogo com os participantes. A pesquisa foi desenvolvida em uma escola pública do Piauí, com 37 estudantes do ensino fundamental II. A escassez de material e a falta de estrutura adequada eram os principais obstáculos para o ensino do conteúdo atletismo. Com isso surgiu a ideia de um projeto que pudesse adaptar os materiais para auxiliar a prática pedagógica do professor. O conteúdo foi explorado nas três dimensões: conceitual, procedimental e atitudinal, e possibilitou a vivência teórica e prática do conteúdo.

Palavras-chave | Atletismo; Educação Física Escolar; Materiais Alternativos.

SCHOOL ATHLETIC: ALTERNATIVES AND TEACHING POSSIBILITIES

Abstract | The objective of this study was to report the experience of an athletics teaching unit with alternative materials. This is an experience report of a descriptive nature that had data collection instruments, semi-structured questionnaires, observation and dialogue with the participants. The research was developed in a public school in Piauí, with 37 students from elementary school II. The scarcity of material and the lack of an adequate structure were the main obstacles to the teaching of athletics content. With that, the idea of a project that could adapt the materials to assist the pedagogical practice of the teacher arose. The content was explored in three dimensions: conceptual, procedural and attitudinal, and allowed the theoretical and practical experience of the content.

Keywords | Athletics; School Physical Education; Alternative Materials.

ATLETISMO ESCOLAR: ALTERNATIVAS Y POSIBILIDADES DE ENSEÑANZA

Resumen | El objetivo de este estudio fue informar la experiencia de una unidad de enseñanza de atletismo con materiales alternativos. Este es un informe de experiencia de naturaleza descriptiva que utilizó instrumentos de recolección de datos, cuestionarios semiestructurados, observación y diálogo con los participantes. La investigación se desarrolló en una escuela pública en Piauí, con 37 estudiantes de la escuela primaria II. La escasez de material y la falta de una estructura adecuada fueron los principales obstáculos para la enseñanza del contenido deportivo. Con eso, surgió la idea de un proyecto que pudiera adaptar los materiales para ayudar a la práctica pedagógica del maestro. El contenido se exploró en tres dimensiones: conceptual, procesal y actitudinal, y permitió la experiencia teórica y práctica del contenido.

Palabras clave | Atletismo; Educación Física Escolar; Materiales Alternativos.

INTRODUÇÃO

Este artigo tem como objetivo relatar a experiência do primeiro autor sobre as aulas de atletismo na escola municipal Joaquim Ribeiro¹ na zona rural do município de Dom Inocêncio, interior do Piauí.

1. Nome fictício

A Unidade Escolar Joaquim Ribeiro está localizada a 38 km da sede do município de Dom Inocêncio-PI e oferta a educação infantil e o ensino fundamental. Durante a noite, a escola funciona como um anexo do ensino médio, mantido pelo governo estadual. Em 2018, a escola contava com 98 alunos (na educação infantil e no ensino fundamental), sete professoras e dois professores, uma merendeira e uma zeladora. Cada turma tinha uma aula de Educação Física por semana, de 55 minutos.

A Unidade Escolar Joaquim Ribeiro recebe alunos de 11 comunidades adjacentes de um raio de até 20km, inclusive de uma comunidade quilombola localizada a 6km da escola. Este quilombo teve sua escola encerrada em 2013, e seus respectivos alunos remanejados para a Unidade Escolar Joaquim Ribeiro no ano seguinte. Em 2018, os alunos oriundos deste quilombo representavam cerca de 20% do corpo discente da escola.

Em 2017, após ser lotado como docente na escola Joaquim Ribeiro, identifiquei que os alunos nunca haviam estudado o conteúdo atletismo. Segundo relatos dos discentes, os professores que ministraram a disciplina Educação Física na referida escola, nos anos anteriores, não tinham formação na área e priorizavam a prática do futebol e jogos populares.

Rosário e Darido (2005) destacam que durante muito tempo, os professores foram influenciados por concepções esportivistas, restringindo as aulas aos esportes mais tradicionais. Além disso, estes conteúdos eram apresentados de forma aleatória e ministrados sem nenhuma sistematização.

Mesmo sendo um conteúdo tradicional da Educação Física, o atletismo ainda é pouco trabalhado nas escolas e o que se conhece dele às vezes se restringe ao que é veiculado pela mídia (MATTHIESEN, 2012). Matthiesen, Silva e Silva (2008) mencionam um estudo de Calvo (2005), que revela que a maioria dos professores de Educação Física tiveram seu primeiro contato com o atletismo no ensino superior. Esse envolvimento tardio com o atletismo pode justificar a ausência deste conteúdo na educação básica.

A escola pesquisada não dispunha de estrutura para a prática de qualquer modalidade esportiva, nem material para a prática da Educação

Física, possuía apenas um pequeno pátio medindo 7m x 10m, o que dificultava a vivência prática. A falta de estrutura adequada e de materiais oficiais são as principais justificativas apresentadas pelos professores de Educação Física para não ensinarem o conteúdo atletismo, além de uma formação deficiente e falta de interesse dos alunos pelo conteúdo (MATTHIESEN; SILVA; SILVA, 2008; BRESSAN et al, 2018). Esse “desinteresse” pelo atletismo pode ser resultado do uso de metodologias inadequadas e pouco atrativas devido a lacunas na formação inicial (MIRANDA, 2012; GEMENTE, 2017; PARENTE; MOURA, 2019).

Darido e Rangel (2005) apontam que os professores de Educação Física dão mais atenção às questões procedimentais, deixando de lado os aspectos conceituais e os atitudinais.

Debatendo com os alunos da escola Joaquim Ribeiro, apresentei a variedade de provas do atletismo. Eles demonstraram interesse em conhecer as provas de campo (saltos, lançamentos e arremessos). Porém, não havia material na escola. Então, surgiu a ideia de um projeto para contemplar o conteúdo, adaptando o espaço e os materiais, possibilitando o acesso ao conhecimento e ampliação do repertório cultural proposto pela BNCC (BRASIL, 2017). O título do projeto foi “ATLETISMO NA ESCOLA: ALTERNATIVAS E POSSIBILIDADES DE ENSINO”.

A falta de material ou de estrutura física não deve ser um fator que impossibilite a intervenção do professor a qualquer conteúdo curricular (MOURA et al, 2016). Os professores podem fazer adaptações ao meio e aos materiais, buscando ensinar o atletismo por meio de jogos de forma lúdica que venham despertar o gosto por seus movimentos, e posteriormente introduzir elementos técnicos da modalidade (MATTHIESEN et al, 2008; MATTHIESEN, 2012).

METODOLOGIA

O projeto foi desenvolvido no período de agosto a dezembro de 2018, na Unidade Escolar Joaquim Ribeiro, uma escola rural da rede municipal de ensino de Dom Inocêncio, no semiárido piauiense.

Foram distribuídos formulários de Consentimento Livre e Esclarecido para os 45 alunos do ensino fundamental II. Destes, 1 evadiu-se da escola e 7 (6 alunas e 1 aluno), os pais não assinaram os termos de consentimento. Portanto, participaram do projeto 37 estudantes, sendo 27 do sexo masculino e 10 do sexo feminino, dentro da faixa etária de 11 a 18 anos².

Trata-se de um relato de experiência de cunho descritivo que teve como procedimentos para coleta de dados, aplicação de questionários semiestruturado, a observação e o diálogo com os participantes. A população estudada foi estudantes do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental.

O projeto foi desenvolvido em 7 etapas, a saber:

1. Aplicação de questionário para identificar o nível inicial dos estudantes sobre o atletismo;
2. Realização de atividades lúdicas relacionadas aos movimentos básicos do atletismo: correr, saltar, arremessar e lançar;
3. Tematização dos conteúdos conceituais;
4. Construção de materiais alternativos;
5. Socialização dos conteúdos atitudinais com o auxílio dos materiais alternativos;
6. Culminância do projeto;
7. Diagnóstico final para avaliação do impacto do uso dos materiais adaptados na aprendizagem dos estudantes.

Para participar da pesquisa, foram considerados os seguintes critérios: o aluno estar devidamente matriculado e frequentando regularmente a escola, aceitar participar voluntariamente da pesquisa e os pais/responsáveis assinarem e devolverem o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido no prazo determinado.

Para investigar os conhecimentos prévios a respeito do conteúdo atletismo, além da roda de conversa, foi aplicado um questionário aos alunos, contendo oito perguntas, duas objetivas e seis subjetivas, com a finalidade de identificar o nível de conhecimento dos participantes sobre o atletismo.

O diagnóstico foi realizado em duas aulas de Educação Física. Na primeira foi feita a coleta de dados e na outra, houve uma discussão sobre os dados coletados, onde todos participaram.

2. A defasagem idade-série é bastante comum em escolas da zona rural e de periferias urbanas.

Após o diagnóstico inicial e o planejamento das atividades, iniciou-se a etapa de abordagem conceitual dos conteúdos, seguida das demais etapas que serão descritas separadamente.

Foram utilizados jogos pré-desportivos durante duas semanas. Um circuito de mini atletismo foi montado com material adaptado: bambolês, garrafas pet, arcos, cordas, blocos, canos de pvc, cabos de vassoura, bolinhas de papel para realização de atividades relacionadas a corridas, saltos, arremessos e lançamentos.

A partir daí, foram confeccionados os implementos para trabalhar os movimentos técnicos de cada prova do atletismo. Durante quatro semanas os alunos estiveram envolvidos na construção destes materiais, cuidando de cada detalhe para que tudo ficasse “perfeito”.

Na construção do peso, por exemplo: uns pegavam a areia, outros pegavam a água e molhavam para dar mais consistência ao implemento, outros iam enchendo as sacolas de areia, outros a ajeitavam dentro das meias, enquanto as meninas aguardavam com as agulhas e linhas para finalizar o trabalho com a costura.

Foram construídas várias unidades de peso, disco, dardo e martelo, utilizando papelão, garrafa pet, meia, areia, mangueira velha, sacola plástica, folha de jornal ou revista e fita crepe. Por fim, foi aplicado outro questionário para avaliar o impacto do uso dos materiais alternativos na aprendizagem dos participantes.

A pesquisa está cadastrada e aprovada no Conselho de Ética em Pesquisa da UNIVASF e aprovada pelo CAAE nº 83381717.9.0000.5196, através do Parecer nº 2.769.033.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O diagnóstico inicial constatou que os alunos da Unidade Escolar Joaquim Ribeiro nunca haviam estudado o conteúdo atletismo, exceto no ano de 2014, quando um ex-atleta ministrou aulas de esporte no programa Mais Educação e preparou alguns alunos para participar do programa Atleta na Escola.

A maioria dos alunos só conheciam o atletismo através de eventos veiculados pela TV e alguns desconheciam o termo “atletismo”. Após a avaliação dos conhecimentos prévios, foram realizadas algumas atividades lúdicas relacionadas ao atletismo.

Após as atividades lúdicas, houve a abordagem conceitual dos conteúdos, abordados durante quatro semanas de diversas maneiras: explanação dos conteúdos, pesquisas na internet pelos alunos, debates sobre ética no esporte, vídeos e fotos de atletas e eventos oficiais de atletismo como Jogos Olímpicos, Pan-Americanos, Mundiais e Troféu Brasil de Atletismo para que pudessem conhecer os implementos e as estruturas oficiais deste esporte.

Em seguida, deu-se início ao processo de construção dos materiais com duração de quatro semanas. Foi feita uma lista dos materiais necessários (meias, sacolas plásticas, garrafas pet, papelão, mangueira velha, barbante, folha de jornal ou revista, linha, agulha, areia e fita crepe) que foram trazidos pelos alunos para a confecção dos implementos. O peso, o disco, o dardo e o martelo foram os materiais construídos a partir de materiais recicláveis, o único material comprado foram as fitas crepe.

As tarefas foram divididas entre as quatro turmas (6º, 7º, 8º e 9º anos), e cada uma se responsabilizou por confeccionar uma parte dos implementos. Em seguida, passamos para a experimentação dos materiais que durou quatro semanas e foi a parte com maior envolvimento do projeto, onde cada um pôde vivenciar pela primeira vez o manuseio dos implementos de atletismo, ainda que adaptados. O implemento que mais chamou atenção foi o martelo e para eles foi “o mais legal”. Os alunos se divertiam bastante enquanto faziam os lançamentos.

Inicialmente, todos os alunos vivenciaram as diferentes formas de lançar e arremessar para familiarização com os implementos. Em seguida foi apresentado os gestos técnicos, mas sem muita preocupação com regras oficiais, afinal, era o primeiro contato deles com os implementos, e a única regra naquele momento era “evitar acidentes”. Porém, todos faziam com empolgação, principalmente o lançamento do martelo.

Após a finalização das atividades, reunimos todas as turmas e os professores para a culminância do projeto. Foi feita uma apresentação de slides com fotos e vídeos de todas as etapas do projeto, principalmente a confecção dos materiais e a vivência prática com os implementos. Esta estratégia possibilitou socializar a experiência com toda a escola.

A última etapa foi o diagnóstico final, onde os alunos responderam um questionário contendo cinco questões abertas, cujo objetivo era avaliar o nível de aprendizado após a realização do projeto.

Enquanto o diagnóstico inicial apontou que a maioria dos alunos desconhecia os implementos e os gestos técnicos das provas de arremessos e lançamentos, o último constatou que eles aprenderam satisfatoriamente os conteúdos propostos pelo projeto.

Primeiramente, foi perguntado o que eles aprenderam com o projeto. Cada um listou aquilo que havia assimilado, como a origem das provas, nomes dos implementos, além de relacionarem sua prática com saúde, segurança, respeito ao próximo e realização profissional, demonstrando terem absorvido valores que vão além dos procedimentos técnicos:

“Além de aprender o atletismo eu aprendi a respeitar o próximo.” (aluno nº 05).

“Eu aprendi que o atletismo é um esporte muito legal e que pode ajudar na saúde e, se não usado com jeito, pode morrer.” (aluno nº 13).

“Eu aprendi que o atletismo é muito importante, tanto para a saúde, estado físico, e a pessoa tem a oportunidade de ser um atleta profissional e campeão.” (aluno nº 17).

A segunda pergunta buscou comparar o antes e o depois da participação no projeto e, 40% afirmaram que antes da realização do projeto não conheciam nada sobre o atletismo, já os outros 60% disseram que anteriormente não conheciam quase nada ou muito pouco. Destes, a grande maioria só conhecia o atletismo pela TV, conforme antecipou Matthiesen et al (2008) e Matthiesen (2012). Eis alguns depoimentos:

“Eu não conhecia nada sobre o atletismo, só vi pela televisão.” (aluno nº 24).

“Eu só conhecia na TV, depois que o professor teve a ideia de fazer alguns desses materiais como martelo, disco, dardo e peso, aí foi que eu conheci os materiais.” (aluno nº 16).

“Nada, mas foi com muito esforço que eu aprendi muita coisa, com sua ajuda, é

claro, foi ótimo, queria repetir tudo de novo.” (aluno nº 15).

“Eu não conhecia quase nada, realmente. Mas depois que vi e pratiquei o atletismo eu realmente aprendi tudo e sua importância. Eu agradeço ao professor por colocar as aulas, porque eu realmente aprendi o que é o atletismo.” (aluna nº 18).

“Pouco, desde o começo do projeto me interessei a aprender novas práticas de atividades físicas que eu pouco conhecia, as pratiquei e valeu muito a pena ter participado deste projeto.” (aluno nº 36).

“Conhecia muito pouco, só via passar em TV e era muito pouco. Só via esses instrumentos em competições olímpicas.” (aluna nº 21).

Na questão 03 os alunos responderam o que eles mais gostaram na execução do projeto. Do total, 46% disseram ter gostado mais do lançamento do martelo. Foi muito divertido, fizemos vários vídeos deles girando o martelo, eles adoravam girar e lançar este implemento.

“Eu gostei praticamente de tudo, mas gostei muito mesmo foi do lançamento do disco e do martelo.” (aluna nº 18).

“Eu gostei de todos, era tudo divertido, só tenho a agradecer você, só isto, obrigado!” (aluna nº 15).

“Do martelo, por causa dos movimentos que faz com ele e o jeito que lança é muito interessante.” (aluna nº 25).

“Eu gostei mais foi do lançamento de martelo, lançamento do dardo e da pista de atletismo que fizemos na escola.” (aluno nº 13).

A quarta questão era para os alunos avaliarem o trabalho do professor, referente à realização do projeto.

“Para o professor eu daria 10 pela ideia do Projeto.” (aluno nº 04).

“Eu achei muito bom, nunca tinha visto nada igual, mas com sua inteligência eu agora sei a metade do que é o trabalho de Educação Física. Só tenho a agradecer você por tudo.” (aluna nº 31).

Os alunos relataram também a participação deles na construção dos materiais:

“O trabalho do professor, ou o nosso trabalho, eu achei ótimo, apesar da falta de materiais que tivemos que construir.” (aluno nº 17).

“Construímos os materiais em conjunto com a ajuda de cada um e praticamos. Sem estes materiais seria impossível aprender mais sobre eles.” (aluna nº 06).

“O professor de Educação Física fez uma brincadeira boa como circuito de atletismo que foi muito bom e fez o disco, martelo, dardo e peso, com a ajuda dos alunos na escola.” (aluno nº 24).

Outros enalteciram a ideia do projeto e viram nele uma oportunidade para aprender sobre o conteúdo: “Foi uma boa ideia porque eu não sabia praticamente nada e a partir do dia que o professor começou a trazer o projeto para a escola, ficou muito legal as aulas de Educação Física. Agora já conheço muitas coisas sobre o atletismo.” (aluna nº 25).

Na última questão, os alunos desenharam os materiais que conheceram no projeto. Todos desenharam e nomearam corretamente todos os implementos que foram confeccionados como peso, disco, dardo e martelo e relacionaram cada um com suas respectivas provas, como pode ser visto nas figuras a seguir.

5. Desenhe os materiais que você conheceu neste projeto e coloque seus respectivos nomes.



5. Desenhe os materiais que você conheceu neste projeto e coloque seus respectivos nomes.



Sabemos que os docentes enfrentam diferentes obstáculos ao tematizar o conteúdo atletismo na escola. Cabe, porém, ao professor buscar alternativas pedagógicas e metodológicas para superar os obstáculos e assim tematizar diferentes conteúdos da cultura corporal (NASCIMENTO; AZEVEDO, 2009).

Nesse contexto, propomos que os professores que convivem com esta realidade no cotidiano escolar, possam construir materiais alternativos para amenizar suas dificuldades (COSTA, 2017; SANTANA et al, 2017; BRESSAN et al, 2018). Este relato se constitui em uma possibilidade para abordar o tema na escola e uma estratégia didática que facilita a abordagem do conteúdo, por meio de jogos e brincadeiras, confecção de materiais e adaptações dos espaços disponíveis (ARRUDA; GEMENTE, 2011), uma vez que “os materiais alternativos aparecem como uma possibilidade de se praticar o atletismo em qualquer local” (MATTHIESEN, 2008, p. 102; MATTHIESEN et al, 2017).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo teve como objetivo relatar a experiência do ensino de atletismo com materiais alternativos/adaptados na Educação Física escolar em uma unidade escolar sem material e espaço adequados. A escassez de material e a falta de estrutura adequada se configuraram inicialmente como barreiras para o ensino deste conteúdo. Neste sentido, surgiu o projeto “ATLETISMO NA ESCOLA: ALTERNATIVAS E POSSIBILIDADES DE ENSINO”.

Os alunos que inicialmente não conheciam praticamente nada a respeito do atletismo, ao final do projeto foram capazes de responder satisfatoriamente todas as perguntas, além de identificar e vivenciar os implementos confeccionados.

A falta de material não deve ser um fator que impossibilite a intervenção do professor, pois as barreiras das dificuldades podem ser superadas por estratégias pedagógicas e metodológicas. Todavia, não podemos romantizar as dificuldades ou acomodar as reivindicações em busca de melhores condições de trabalho.

REFERÊNCIA

ARRUDA, G. S.; GEMENTE, F. R. F. Atletismo na escola: um relato de experiência. **IV EDIPE – Encontro Estadual de Didática e Prática de Ensino**, Goiânia: UFG, 2011.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: <http://<basenacionalcomum.mec.gov.br/>>. Acesso em: 16 ago. 2019.

COSTA, A. A. Relato de experiência sobre o ensino de atletismo com materiais alternativos em uma escola pública do Piauí. In: **VI CEFIVASEF. Anais do VI Congresso de Educação Física do Vale do São Francisco**. Petrolina-Pe/Juazeiro-Ba, p. 254, 2017.

BRESSAN, J. C. M. et al, 2018. Atletismo na Escola é possível! Experiência do ensino do Atletismo em aulas de Educação Física. **Corpoconsciência**, vol. 22, n. 01, p. 13-23, jan./abr., 2018.

GEMENTE, F. R. F; MATTHIESEN, S. Q. Formação continuada de professores: construindo possibilidades para o ensino do atletismo na Educação Física escolar. **Educar em Revista**, Curitiba, n. 65, p. 183-200, 2017.

MATTHIENSEN, S. Q. (Org). **Atletismo se aprende na escola**. 2 ed. Jundiá: Fontoura, 2012.

MATTHIESEN, S. Q. et al. Sobre materiais alternativos para o ensino do atletismo. **Cadernos De Formação RBCE**, p. 45-58, set 2017.

MATTHIESEN, S. Q.; SILVA, M. F. G.; SILVA, A. C. L. Atletismo na escola. **Motriz**, Rio Claro, v.14, n.1, p.96-104, jan./mar. 2008.

MIRANDA, C. F. O corpo das crianças nas aulas de atletismo na escola. **Cad. Cedec**, Campinas, vol. 32, n. 87, p. 177-185, 2012.

MOURA, D. L. et al. **Dialogando sobre o ensino da Educação Física: O atletismo na escola**. Curitiba: CRV, 2016.

NASCIMENTO, S. J. M.; AZEVEDO, P. F. V. Atletismo na escola: dificuldades e possíveis alternativas para a sua prática nas aulas de Educação Física escolar na educação básica. **Pensar a Prática**. 12/2:1-12, 2009.

PARENTE, M. L. C.; MOURA, L. Ensino do Atletismo na Educação Física escolar: uma revisão sistemática qualitativa na produção brasileira e internacional. **Arquivos em Movimento**, v.15, n.1, p. 256-271, 2019.

ROSÁRIO, L. F. R.; DARIDO, S. C. A sistematização dos conteúdos da educação física na escola: a perspectiva dos professores experientes. **Motriz**, Rio Claro, v.11 n.3 p.167-178, 2005.

SANTANA, M. A. et al. Um Relato de experiência sobre o miniatletismo com crianças de 5 a 12 anos da periferia de Juazeiro-Ba. In: **VI CEFIVASF. Anais do VI Congresso de Educação Física do Vale do São Francisco**. Petrolina-Pe/Juazeiro-Ba, p. 282, 2017.

Recebido: 25 julho 2020

Aprovado: 17 dezembro 2020

Endereço eletrônico:

Adelson Almeida Costa

adelsonalmeida2009@hotmail.com